

AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA

**Nathália de Oliveira Azevedo
Marcella Maria Lara Lobato de Albuquerque
Shirlaynne Medeiros Uchôa
Ana Sílvia Suassuna Carneiro Lúcio**

**Saúde mental dos estudantes de medicina durante a pandemia: uma
revisão integrativa**

Mental health of medical students during the pandemic: an integrative review
Salud mental de estudiantes de medicina durante la pandemia: una revisión integradora

**CABEDELO- PB
2022**

Nathália de Oliveira Azevedo
Marcella Maria Lara Lobato de Albuquerque
Shirlaynne Medeiros Uchôa
Ana Sílvia Suassuna Carneiro Lúcio

**Saúde mental dos estudantes de medicina durante a pandemia: uma
revisão integrativa**

Mental health of medical students during the pandemic: an integrative review

Salud mental de estudiantes de medicina durante la pandemia: una revisión integradora

Trabalho Científico do Curso apresentado à Afya
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, como
requisito parcial à graduação no curso de Medicina

CABEDELO- PB
2022

Saúde mental dos estudantes de medicina durante a pandemia: uma revisão integrativa

Mental health of medical students during the pandemic: an integrative review

Salud mental de estudiantes de medicina durante la pandemia: una revisión integradora

Nathália de Oliveira Azevedo^{1*}, Marcella Maria Lara Lobato de Albuquerque¹, Shirlaynne Medeiros Uchôa¹, Ana Sílvia Suassuna Carneiro Lúcio¹

RESUMO

Objetivo: Analisar na literatura brasileira os impactos do isolamento social na saúde mental dos acadêmicos de medicina. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, de natureza qualitativa, dentre os anos de 2020-2022, a fim de analisar estudos relacionados ao objetivo deste trabalho, sistematizando-os para investigação aprofundada do tema. Utilizou-se para isso combinações de descritores e o operador booleano AND em bases de dados previamente selecionadas. **Resultados:** Foram incluídos 14 trabalhos na construção deste presente artigo, publicados entre 2020-2022, que retratam temas como o isolamento social como agente agressor da saúde mental dos estudantes de medicina, principais distúrbios psiquiátricos decorrentes do isolamento social durante a pandemia e o perfil dos estudantes acometidos e, por fim, as estratégias de enfrentamento adotadas pelos estudantes de medicina durante o distanciamento social e os principais aprendizados do contexto de pandemia. **Considerações Finais:** Conclui-se que o isolamento social atuou como importante determinante de saúde para o agravamento ou surgimento de transtornos mentais nos acadêmicos de medicina.

Palavras-chave: Isolamento Social, Saúde Mental, Estudantes de Medicina.

ABSTRACT

Objective: To analyze in the Brazilian literature the impacts of social isolation on the mental health of medical students. **Methods:** This is an integrative review, of a qualitative nature, between the years 2020-2022, in order to analyze studies related to the objective of this work, systematizing them for in-depth investigation of the topic. For this, combinations of descriptors and the Boolean operator AND were used in previously selected databases. **Results:** 14 works were included in the construction of this article, published between 2020-2022, which portray topics such as social isolation as an aggressor agent of the mental health of medical students, main psychiatric disorders resulting from social isolation during the pandemic and the profile of students affected. and, finally, the coping strategies adopted by medical students during social distancing and the main lessons learned from the pandemic context. **Final Considerations:** It is concluded that social isolation acted as an important health determinant for the aggravation or emergence of mental disorders in medical students.

Key words: Social Isolation, Mental Health, Medical Students.

¹ Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCMPB-AFYA), Cabedelo, Paraíba.

*E-mail: nathaliadeoazevedo@gmail.com

RESUMEN

Objetivo: Analizar en la literatura brasileña los impactos del aislamiento social en la salud mental de estudiantes de medicina. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora, de carácter cualitativo, entre los años 2020-2022, con el fin de analizar estudios relacionados con el objetivo de este trabajo, sistematizándolos para profundizar en el tema. Para ello se utilizaron combinaciones de descriptores y el operador booleano AND en bases de datos previamente seleccionadas. **Resultados:** En la construcción de este artículo se incluyeron 14 trabajos, publicados entre 2020-2022, que retratan temas como el aislamiento social como agente agresor de la salud mental de los estudiantes de medicina, principales trastornos psiquiátricos derivados del aislamiento social durante la pandemia y el perfil de estudiantes afectados y, finalmente, las estrategias de afrontamiento adoptadas por los estudiantes de medicina durante el distanciamiento social y las principales lecciones aprendidas del contexto pandémico. **Consideraciones Finales:** Se concluye que el aislamiento social actuó como un determinante de salud importante para el agravamiento o aparición de trastornos mentales en estudiantes de medicina.

Palabras clave: Aislamiento Social, Salud Mental, Estudiantes de Medicina.

INTRODUÇÃO

A doença COVID-19, identificada em dezembro de 2019, é uma infecção respiratória provocada pelo vírus SARS-CoV-2 potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Com a rápida propagação viral e alta taxa de mortalidade, em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a doença como uma pandemia (BOITRAGO; et al., 2021).

Neste contexto, essa pandemia foi caracterizada como um dos maiores problemas de saúde pública mundial. Como tentativa de diminuir a transmissão viral foram instituídas algumas medidas preventivas, sendo a principal delas o isolamento social. Este evento, associado às experiências traumáticas decorrentes da infecção viral, à morte de familiares e pessoas próximas, às dificuldades econômicas, ocasionou perturbações psicológicas e sociais que repercutem para além desse período, levando ao comprometimento da saúde mental (FARO; et al., 2020).

A saúde mental não é definida apenas como a ausência de problema/perturbação relacionada ao sofrimento mental, mas também está relacionado com o produto de múltiplas interações sociais, econômicas, biológicas, psicológicas e culturais. Os distúrbios na saúde mental, podem ser evidenciados no humor, comportamento e pensamento dos indivíduos acometidos (PEREIRA; et al., 2020).

Dessa forma, o ambiente pandêmico e as medidas de prevenção adotadas contribuíram para a incidência ou agravamento de sintomas de sofrimento psíquico, como depressão, ansiedade, nervosismo e alterações do sono. Esses sentimentos foram mais prevalentes nas mulheres, adultos jovens e pessoas com diagnóstico prévio de depressão (BARROS; et al., 2020).

Além de atingir a população de forma geral, os transtornos depressivos e de ansiedade, principalmente, abatem-se sobre os estudantes universitários, entre eles os discentes do curso de Medicina. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2017), no que diz respeito à população geral brasileira, a prevalência é de 9,3% para transtornos ansiosos e 5,8% para transtornos depressivos. Já em relação aos estudantes de Medicina, ultrapassa 30% e 32%, respectivamente.

Entre os fatores que predisõem aos problemas de saúde mental nos discentes de Medicina podem ser destacados o ambiente demasiadamente estressor e competitivo, carga horária acentuada, privação de sono, pressão advinda de terceiros, pouco tempo para lazer e falta de apoio emocional (PACHECO; et al., 2017).

Essa vulnerabilidade dos estudantes do curso de Medicina para o adoecimento mental parece ter sido exacerbada com a pandemia pelo SARS-CoV-2, em decorrência da necessidade de isolamento social, da má adaptação ao ensino remoto e consequente sensação de que os conteúdos não estão sendo aprendidos de forma adequada, da dificuldade de concentração, da preocupação acerca de perda ou atraso do semestre, do acúmulo de assuntos para o retorno presencial, do fato de não estar em sua cidade de residência, da incapacidade de manter hábitos saudáveis, além de fatores pertinentes à própria pandemia, como o medo de ser infectado. (TEIXEIRA; et al., 2021).

Dessa forma, percebe-se a relevância do estudo sobre saúde mental diante da problemática enfrentada pelos estudantes do curso de Medicina no contexto pandêmico. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar na literatura os impactos do isolamento social na saúde mental dos acadêmicos de medicina.

MÉTODOS

O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa, de natureza qualitativa, do tipo revisão da literatura, com o objetivo de analisar estudos anteriores relacionados à saúde mental dos estudantes de medicina durante o isolamento social, de forma sistematizada para análise aprofundada do tema. Neste âmbito, foram realizadas as seguintes etapas de pesquisa: delimitação da questão norteadora, coleta de dados, estabelecimento dos critérios de elegibilidade e amostra, análise crítica dos artigos obtidos, discussão e interpretação dos resultados e apresentação da conclusão.

A seguinte pesquisa teve como questão norteadora: “O isolamento social afetou a saúde mental dos estudantes de medicina?”. As buscas foram realizadas no mês de setembro de 2022, utilizando-se como fonte as bases de dados da Revista Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).

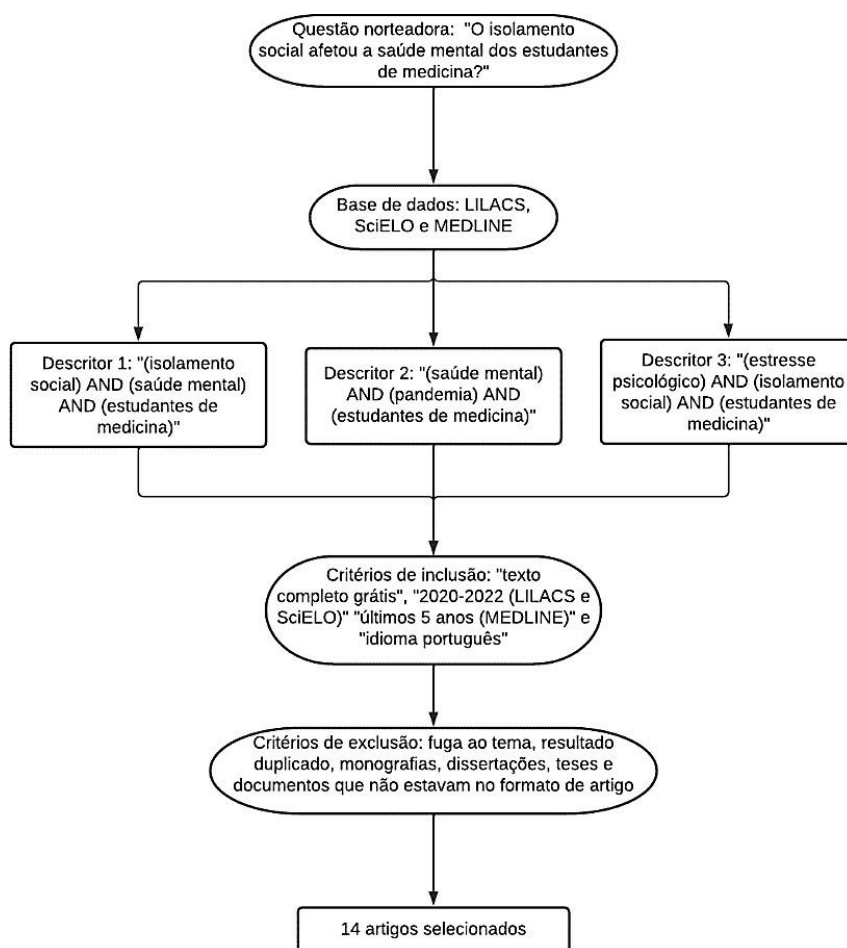
A busca por artigos foi realizada a partir da definição de cinco palavras chaves, indexadas no banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS); foram elas: “isolamento social”, “saúde mental”, “estudantes de medicina”, “pandemia” e “estresse psicológico”. A partir dessas palavras chaves, foram utilizadas a interpolação do operador booleano “AND”, formando as seguintes combinações: 1 – “(isolamento social) AND (saúde mental) AND (estudantes de medicina)”, 2 – “(saúde mental) AND (pandemia) AND (estudantes de medicina)” e 3 – “(estresse psicológico) AND (isolamento social) AND (estudantes de medicina)”.

A partir da busca inicial, os critérios de elegibilidade definidos para inclusão foram: texto completo grátis, idioma (português) e período (2020-2022 na LILACS e SciELO; últimos cinco anos na MEDLINE). Em seguida, foi realizada uma leitura do título e do resumo dos artigos. Foram excluídos os trabalhos que fugiram do tema da pesquisa, bem como os que se apresentaram repetidos, monografias, dissertações,

teses e documentos que não estivessem em formato de artigo. Após a busca, os trabalhos que se enquadraram nos critérios de inclusão foram lidos na íntegra.

Para a organização dos artigos selecionados, foi construído o seguinte fluxograma, conforme a Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do presente estudo de revisão.



Fonte: Autores 2022.

Posteriormente, os artigos analisados foram classificados de acordo com o nível de evidência (Quadro 1).

Quadro 1 - Nível de evidência das publicações em bases de dados e biblioteca virtual

Nível de evidência	Tipo de estudo
I	Revisão sistemática ou metanálise
II	Experimentos randomizados ou controlados
III	Experimentos controlados sem randomização
IV	Estudo de coorte ou caso-controle
V	Revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos
VI	Estudos qualitativos ou descritivos
VII	Opinião de autoridades ou comitê de especialistas

Fonte: MELNYK, B. M., 2005.

RESULTADOS

Na base de dados LILACS (via BVS), ao utilizar a combinação “1” – “(isolamento social) AND (saúde mental) AND (estudantes de medicina)”, foram encontrados 37 artigos. Após a submissão dos filtros predefinidos, restaram 7 estudos. Destes, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, sobraram 4 artigos para a composição deste estudo. Ao utilizar a associação “2” – “(saúde mental) AND (pandemia) AND (estudantes de medicina)”, foram encontrados 299 estudos, que, quando submetidos aos filtros, restaram apenas 19 artigos. Após análise dos critérios de inclusão e exclusão, 6 publicações foram selecionadas. Na combinação “3” – “(estresse psicológico) AND (isolamento social) AND (estudantes de medicina)”, foram encontrados 9 estudos, dos quais apenas um permaneceu após adição dos filtros. Em seguida, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, nenhum artigo foi selecionado (Quadro 2).

Na biblioteca virtual SciELO, para a associação de descritores “1”, foram localizados cinco estudos, os quais permaneceram após a seleção dos filtros. Destes, ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão, nenhum artigo foi selecionado. Ao utilizar a combinação “2”, foram encontrados 11 estudos, os quais também se mantiveram após a seleção dos filtros. Em seguida, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, que permitiram selecionar 4 artigos. Em relação à combinação “3”, foi encontrado apenas um estudo, o qual permaneceu à adição dos filtros, mas foi excluído após a análise dos critérios de inclusão e exclusão, resultando em nenhuma seleção para essa combinação nessa biblioteca (Quadro 2).

Para a combinação “1” na base de dados MEDLINE (via PubMed), foram encontrados 141 estudos, dos quais apenas um conservou-se após a seleção dos filtros. Destes, nenhum artigo foi selecionado após posterior análise dos critérios de inclusão e exclusão. Utilizando a combinação “2”, foram encontradas 887 publicações, das quais apenas uma permaneceu após a aplicação dos filtros selecionados, mas foi eliminada após a análise dos critérios de inclusão e exclusão. Assim, nenhum artigo foi eleito para essa combinação nessa biblioteca. A associação “3” de descritores permitiu o encontro de 363 artigos, porém, todos excluídos após adição dos filtros (Quadro 2), resultando em nenhum estudo selecionado para essa combinação.

Quadro 2 - Resultado das combinações de descritores 1, 2 e 3 nos bancos de dados utilizados.

Base de dados / Biblioteca virtual	Combinação de descritor	Número inicial de artigos	Número de artigos com filtro	Número de artigos excluídos	Número de artigos selecionados
LILACS (via BVS)	1	37	7	3	4
	2	299	19	13	6
	3	9	1	1	0
Total selecionado	10 artigos				
SciELO	1	5	5	5	0
	2	11	11	7	4
	3	1	1	0	0

Total selecionado	4 artigos				
MEDLINE (via PubMed)	1	141	1	1	0
	2	887	1	1	0
	3	363	0	0	0
Total selecionado	Nenhum artigo				

Fonte: Autores, 2022.

Com isso, tem-se um total de 14 artigos para a composição desta revisão integrativa, os quais foram lidos posteriormente na íntegra. Após a leitura, os estudos foram analisados em relação aos autores, ano de publicação, nível de evidência, título e objetivo (Quadro 3).

Quadro 3 - Disposição dos estudos conforme base de dados, autores, ano de publicação, nível de evidência científica, título e objetivo do estudo.

Base de dados	Autores	Ano de publicação	Nível de evidência	Título do estudo	Objetivo do estudo
SciElo	LIBERAL, S. P.; et al.	2021	VI	Implementação de teleatendimento em saúde mental para estudantes de Medicina durante a pandemia da Covid-19	Relatar a experiência da implementação de teleatendimento em saúde mental destinado aos estudantes de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no cenário da pandemia da Covid-19.
SciElo	MENDES, T. B.; et al.	2021	IV	Atividade física e sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina durante a pandemia	Comparar grupos de estudantes de medicina (EM) que praticam diferentes níveis de atividade física moderada e vigorosa (AFMV) durante a pandemia de COVID-19, com relação aos sintomas de ansiedade e depressão (BAI-BDI), qualidade do sono (PSQI), e atividade física (AF) - leve, moderada, vigorosa (AFL, AFM, AFV) e comportamento sedentário (CS).
SciElo	FERREIRA, L. C.; et al.	2022	VI	Lições da pandemia de Covid-19: um estudo qualitativo com estudantes de Medicina e médicos recém-formados	Apresentar e discutir as lições e reflexões aprendidas por internos de Medicina e médicos recém-formados durante a pandemia de Covid-19.
SciElo	CARDOSO, A. C. C.; et al.	2022	VI	Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de Medicina durante a pandemia de Covid-19	Estimar a prevalência de TMC entre estudantes de Medicina durante a pandemia da Covid-19, analisando seus principais determinantes nos âmbitos acadêmico, social e econômico.
LILACS (via BVS)	MEDEIROS, M. S.; et al.	2020	VI	A Arte como Estratégia de Coping em Tempos de Pandemia	Relatar a experiência de levar literatura e arte para a medicina, de modo a estimular os alunos a enriquecer a leitura, amadurecer a empatia e a ética, além de estimular o enfrentamento de situações de extrema ansiedade gerados pelo isolamento social em tempos de pandemia.
LILACS (via BVS)	MÜLLER, M. R.; ALBUQUERQUE, G. A.; MONNERAT, G. R.	2021	VI	Saúde Mental dos Acadêmicos de Medicina na Quarentena - isolamento e enfrentamentos individuais	Investigar quais recursos foram utilizados pelos estudantes de medicina da Faculdade XX – Rio de Janeiro. Espera-se que os resultados permitam conhecer melhor a realidade vivida na quarentena e possam informar as medidas de orientação, acolhimento e suporte aos alunos de medicina.
LILACS (via BVS)	CAMPOS FILHO, A. S.; et al.	2022	V	O ensino remoto no curso de Medicina de uma	Avaliar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem remoto no curso de

BVS)				universidade brasileira em tempos de pandemia	Medicina durante a pandemia da Covid-19.
LILACS (via BVS)	TEIXEIRA, L. A. C.; et al.	2021	VI	Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavírus disease 2019	Verificar a prevalência de sintomas de sofrimento psíquico em estudantes do curso de Medicina durante a pandemia da COVID-19.
LILACS (via BVS)	BORGES, I. S. C.; et al.	2021	VI	Promoção da saúde e redução de vulnerabilidades por meio da prática da atividade física	Relatar a experiência da atléctica com a realização de um desafio esportivo virtual entre suas equipes.
LILACS (via BVS)	SILVA, J. E. M.; SANTOS, J. A. F.; MARTINI, M. B. A.	2022	VI	Retrato da saúde mental dos estudantes de medicina e seu acesso aos centros de apoio	Identificar o perfil de saúde mental dos estudantes de medicina e sua participação e conhecimento sobre os pontos de apoio disponíveis na universidade.
LILACS (via BVS)	MESSIANO, J. B.; et al.	2021	V	Efeitos da pandemia na saúde mental de acadêmicos de medicina do 1º ao 4º ano em Faculdade do Noroeste Paulista	Investigar quais foram os efeitos da pandemia na saúde mental dos alunos de medicina do 1º ao 4º ano em faculdade do noroeste paulista.
LILACS (via BVS)	CARAMORI, J.T.; et al.	2021	VI	Internato na pandemia Covid-19: a experiência de uma escola médica	Relatar o processo de retorno dos alunos do internato de uma escola de Medicina e descrever os procedimentos adotados no cuidado com os alunos e o aprendizado acumulado neste período.
LILACS (via BVS)	ROCHA, A.C.; et al.	2021	VI	Reflexões sobre a quarentena: uma estratégia de acolhimento de discentes em um grupo de mentoring	Descrever a percepção discente, os aspectos positivos, as fragilidades e o papel da mentoria, vivenciada durante o período de distanciamento social imposto pela pandemia de Covid-19, como estratégia norteadora para o desenvolvimento dos encontros em um grupo de mentoria do programa de mentoring do curso de Medicina da UFRN. Ademais, pretende valorizar, como parte visível de todo o processo relatado, uma construção autoetnográfica que ressalta o engajamento, a reflexão e os participantes.
LILACS (via BVS)	RODRIGUES, B.B; et al.	2020	V	Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19	Discorrer sobre o impacto da pandemia na saúde mental dos universitários e na educação médica.

Fonte: Autores 2022.

Quanto ao ano de publicação, observou-se que a maioria dos estudos foi realizada em 2021 (57,14%), seguido de 2022 (28,57%) e 2020 (14,29%). Quanto ao nível de evidência, foram encontrados um estudo com o nível de evidência IV (7,14%), três com o nível V (21,43%) e 10 com nível VI (71,43%).

DISCUSSÃO

De acordo com os resultados encontrados neste presente estudo, pode-se destacar os principais temas relacionados à saúde mental dos estudantes de medicina durante a pandemia: o isolamento social como agente agressor da saúde mental dos estudantes de medicina, principais distúrbios psiquiátricos decorrentes do isolamento social durante a pandemia e o perfil dos estudantes acometidos e, por fim, as estratégias de enfrentamento adotadas pelos estudantes de medicina durante o distanciamento social e os principais aprendizados do contexto de pandemia.

Isolamento social como agente estressor da saúde mental dos estudantes de medicina

Segundo Messiano et al. (2021), as mudanças impostas pelo isolamento social, como perda de liberdade durante o confinamento, o medo e os prejuízos econômicos, foram considerados como sendo os principais agentes estressores da saúde mental durante o período da pandemia. Além disso, a preocupação excessiva, o sentimento de prejuízo na sua formação decorrente da falta de aulas práticas, bem como o baixo rendimento e aproveitamento das aulas contribuíram para o desenvolvimento dos distúrbios mentais entre os estudantes de medicina.

Em contrapartida, para Caramori et al. (2021), os principais estressores do período pandêmico transcorreram da maior duração da quarentena, medo recorrente de contaminação pelo vírus da COVID 2019, dificuldades financeiras e informações inadequadas.

Ainda sobre o mesmo aspecto, um outro estudo trouxe que a realidade social e econômica de parcela importante dos estudantes, a paralisação do primeiro semestre e incerteza sobre os próximos, além das crises familiares desencadeadas pelo isolamento social trouxeram aflições quanto ao desenvolvimento, à recorrência e ao agravamento de sofrimento psíquico dos estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (LIBERAL; et al., 2021).

Cabe ainda ressaltar que, através de um estudo recente realizado por Rodrigues et al. (2020), observou-se que os estudantes de medicina estavam mais expostos ao risco do desenvolvimento de transtornos mentais durante esse período, dentre eles a ansiedade. Isso se deu provavelmente por possuírem uma compreensão mais aprofundada sobre a doença, aos atrasos das atividades práticas e a preocupação no contágio e na transmissão da Covid-19 aos seus familiares. Esse estresse adicional, combinado aos efeitos da pandemia, pode ser visto como um dos fatores mais importantes que contribuíram para o surgimento de afecções na saúde mental dessa população (RODRIGUES; et al., 2020).

Os mesmos aspectos são corroborados por Müller, Albuquerque e Monnerat. (2021), que constataram que o conhecimento sobre a doença, a possibilidade de contaminação em ambientes de prática e a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI) com a consequente necessidade de racionar, fez com que os estudantes se sentissem mais ansiosos e vulneráveis, além da apreensão pelas consequências de suas escolhas, as quais repercutem tanto no âmbito pessoal como para seus familiares.

Já o estudo de Liberal, et al. (2021) trouxe que o distanciamento social e o ensino remoto aumentaram os quadros de ansiedade e depressão nos períodos iniciais da pandemia, agravando-se à medida que o curso chegava ao fim e os prejuízos das perdas das atividades práticas se tornavam mais evidentes. Com o passar do tempo, outros impactos emocionais agregaram a esse contexto, como a frustração, solidão, irritabilidade, sobrecarga, sensação de baixa produtividade acadêmica e dificuldades de concentração. Do mesmo modo, o medo e a insegurança frente ao adoecimento, expectativa de retorno às aulas, o desemprego familiar e a perda aquisitiva também representam importantes agravantes psíquicos de sofrimento mental agravados durante o isolamento social (LIBERAL; et al., 2021).

Segundo o estudo de Teixeira et al. (2021), quase 29% dos estudantes de medicina já possuíam algum diagnóstico prévio de transtorno mental e, quase 82%, relatou ter constatado em si alguma mudança psicológica ou comportamental durante o isolamento social, acarretando sofrimento psíquico. Entretanto,

apenas 22,1% desejaram receber acompanhamento psicoterapêutico disponibilizado pelos pesquisadores. Alguns aspectos sociais também estão correlatos com o adoecimento mental dessa população, como o fato de não estar em sua cidade de residência ou de conviver com pessoas que estão trabalhando fora de casa, conferindo risco de infecção.

Por fim, para Borges et al. (2021) e Campos Filho et al. (2022), a perda de interação entre os pares decorrente do isolamento social contribuiu para o surgimento de sintomas mentais. Ainda sobre isso, Medeiros et al. (2020) acrescenta que os grupos que já enfrentam esse tipo de pressão psicológica relacionada à dimensão social sentirão ainda mais forte os efeitos devastadores da pandemia no âmbito da saúde mental.

Principais distúrbios psiquiátricos decorrentes do isolamento social durante a pandemia e o perfil dos estudantes acometidos

Conforme Messiano et al. (2021), os principais distúrbios psiquiátricos que acometeram os estudantes do primeiro ao quarto ano do curso de medicina foram a ansiedade e o estresse, correspondendo respectivamente a 91,7% e 87,8% da amostra. Medeiros et al. (2020) afirma que a média de transtornos de ansiedade e depressão entre os estudantes de medicina é maior do que na população em geral. Isso leva a crer que a própria graduação em medicina atua como fator de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais e suas consequências, como o suicídio.

No estudo desenvolvido por Rodrigues et al. (2020), verificou-se que, em uma Faculdade de Medicina na China, a prevalência de depressão entre os estudantes de medicina é de 35,5% e a prevalência de ansiedade chegou a 22,1% tendo como consequências fisiológicas desfavoráveis ao estresse, além de um impacto negativo na educação e no sofrimento psicológico.

Corroborando com esses resultados, o estudo transversal de Rocha et al. (2021) realizado por meio de entrevista com estudantes de medicina do primeiro ao quarto ano, identificou a dificuldade no gerenciamento do tempo como um dos principais fatores que contribuíram para a ansiedade dos estudantes de medicina em decorrência do isolamento social. Além disso, foi observado a dificuldade dos alunos em priorizar ações de autocuidado em função da estrutura sobrecarregada do curso. Isso favorece para o aumento da exposição a fatores condicionantes e desencadeantes de adoecimento mental.

Com relação a essa temática, o estudo de Cardoso, et al. (2022) aborda sobre a prevalência dos transtornos mentais comuns (TMC), considerados por esses autores um conjunto de sintomas somáticos, ansiosos e depressivos que podem ser desencadeados por eventos estressores. Nesse estudo, foi detectada uma alta prevalência de TMC dentre os estudantes de medicina da cidade de Salvador, variando entre 22% e 51%. Esses achados foram sobretudo em mulheres, na raça branca, em solteiros, nos que residem com familiares e nos dependentes financeiramente.

A maior prevalência de sofrimento psíquico nos estudantes de medicina do sexo feminino é confirmada nos estudos de Teixeira et al. (2021), Silva, Santos e Martini (2022) e Medeiros et al. (2020), ratificando os dados propostos na literatura, que associam a fatores predisponentes, como alterações hormonais, desigualdade de gênero, incluindo obstáculos na ascensão acadêmica e profissional no meio médico, além possuírem uma maior facilidade em perceber sintomas de sofrimento mental. O trabalho de Messiano et al.

(2021) também corroborou com esses achados, uma vez que identificou transtornos de ansiedade e estresse em sua maioria, no sexo feminino, o que sugere que as mulheres sofreram um maior impacto psicológico nesse período.

Em contrapartida, no trabalho de Cardoso et al. (2022), uma maior prevalência do sexo feminino com TMC se deu possivelmente por uma participação majoritária das mulheres no estudo, tanto pelo processo de feminização do curso de medicina, quanto pela influência histórica e cultural da mulher em seu papel de cuidar.

No que tange ao ano de graduação correlacionado com sofrimento mental, o estudo de estudos de Teixeira et al. (2021) e Silva, Santos e Martini (2022) trouxe que os estudantes dos três primeiros anos do curso foram os mais acometidos e isso se deve ao contato com o excesso de informação teórica e novos métodos de estudo, pouco tempo de lazer e mudanças na vida pessoal, como mudança de cidade e afastamento da família e amigos. Já no trabalho de Cardoso et al. (2022), o ciclo acadêmico mais afetado diante das respostas dos questionários foi o ciclo básico, explicado pela necessária adaptação universitária, às novas responsabilidades e à pressão psicológica para a eficiência dos estudos, estes agravados pela oferta de ensino remoto. Em seguida, os ciclos mais afetados são o clínico e o internato.

Ainda sobre o ano/período de graduação, de acordo com Medeiros et al. (2020), os alunos de medicina da Faculdade de Medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus), experimentaram uma maior carga de estresse e ansiedade a partir do terceiro ano de curso, uma vez que esses alunos entraram em contato com pacientes com doenças terminais.

Ferreira et al. (2022) abordam a ansiedade nos médicos recém-formados durante a pandemia. Segundo esse estudo, essa ansiedade foi agravada pela possibilidade de antecipação do curso, uma vez que o pouco preparo e a falta de experiência colocava em xeque a competência profissional desses médicos em um mercado de alta exigência verificado nesse período. Ademais, esse estudo também abordou sobre o constante adoecimento e sobrecarga laboral diante das extensas escalas de plantão sofridos pelos médicos formados principalmente durante o período de pandemia, o que pode ter elevado a prevalência de *burnout*.

Segundo Müller, Albuquerque e Monnerat (2021), além da ansiedade, outros sintomas frequentemente encontrados foram a dificuldade de concentração, desânimo, cansaço e alteração do apetite e do sono. Ressaltam, ainda, que a maior parte dos estudantes referiu mais de 5 sintomas, e, quase metade desses, já apresentavam as mesmas queixas antes da pandemia. Borges et al. (2021) ratificaram a presença de sintomas comuns como tristeza, apatia, angústia e ansiedade e Cardoso et al. (2022), a cefaleia e as alterações no ciclo sono-vigília correlacionados ao desenvolvimento de TMC.

Os resultados encontrados por Teixeira et al. (2021) reafirmaram a frequência de sintomas como sono comprometido, falta de apetite, cansaço, dificuldade para realizar atividades com satisfação e para pensar com clareza. Também foram relatados desconforto estomacal, cefaleia, tremores nas mãos, tensão, nervosismo, preocupação, choro fácil e sintomas depressivos, incluindo ideação suicida. Segundo Cardoso et al. (2022), esses sintomas, sobretudo os de tristeza, podem estar relacionados à renúncia do lazer, dos exercícios físicos e do convívio social, tanto pela carga horária elevada em classe, quanto extraclasse.

O trabalho de Campos Filho et al. (2022) demonstrou que os professores avaliaram de forma positiva o ensino remoto, com pouca menção de problemas psicológicos (5,6%), quando em comparação com os

estudantes (40,2%). Essa diferença parece residir na ansiedade consequente da interrupção da interação com seus pares e das atividades acadêmicas, além de preocupações acerca da própria pandemia, como contaminação de si e dos familiares e dificuldades econômicas.

Novamente, o estudo de Teixeira et al. (2021) vem para ratificar ao demonstrar que quase 75% dos discentes referiram má adaptação ao ensino à distância, com queixas sobre dificuldade em aprender o conteúdo, redução da concentração, dificuldade de adaptação às plataformas virtuais e preocupação com perda ou atraso do semestre e com o acúmulo de assuntos para o retorno presencial, correlacionando com o adoecimento mental.

Por fim, em relação ao consumo de substâncias para melhorar o desempenho acadêmico, Cardoso et al. (2022) afirmam que os resultados encontrados apontam para uma fraca correlação com o desenvolvimento de sintomas psíquicos, bem como a ideação suicida dentre a população estudada.

Estratégias de enfrentamento adotadas pelos estudantes de medicina durante o distanciamento social e os principais aprendizados do contexto de pandemia

De acordo com o estudo de Messiano et al. (2021), a principal estratégia adotada pelos acadêmicos de medicina para melhorar a saúde mental e superar as adversidades do período foi a atividade física. Apesar disso, apenas 3,5% dos entrevistados buscaram um acompanhamento especializado durante a pandemia.

Rocha et al. (2021), sugeriram o resgate de hábitos como a vivência de *hobbies*, atividades de lazer e rotinas de exercícios físicos. Da mesma maneira, a importância da interação mentor-mentorado é considerada uma boa estratégia de enfrentamento para mitigar as implicações advindas da pandemia. Esse método teve o objetivo de dar suporte e estimular o desenvolvimento pessoal dos estudantes, bem como o apoio empático em suas dificuldades.

No estudo de Müller, Albuquerque e Monnerat (2021), 70% dos alunos assumiram atividades individuais como forma de cuidado próprio, entre elas a atividade física, *hobbies*, como a culinária, além de práticas de relaxamento, a exemplo da meditação. Em seguida às atividades individuais, foram relatadas atividades artísticas, seguida, em terceiro lugar, pela interação social, seja de forma virtual ou presencial. Poucos estudantes adotaram estratégias como psicoterapia e práticas religiosas. Alguns reconheceram fazer uso de álcool ou outras substâncias. O cenário da predileção por atividades individuais como forma de cuidado pessoal vem substantiar a tendência acerca do processo de socialização médica, onde o enfrentamento das adversidades ocorre de modo silencioso, como forma de afirmar a ideia de autossuficiência.

A prática de exercícios físicos foi incentivada através de desafios virtuais desenvolvidos por parte de Associação Atlética Acadêmica, com o objetivo de promover o cuidado físico e mental, diminuindo a sensação de improdutividade acarretada pela interrupção do cronograma acadêmico. O efeito observado foi a constância nos treinos, principalmente em prol de ajudar o time, interação e surgimento de apoio social entre os estudantes. Entre os alunos que não estavam praticando exercícios físicos, as principais justificativas foram preguiça, falta de motivação e tristeza (BORGES; et al., 2021).

Ainda sobre a prática de exercícios físicos, o estudo transversal de caso-controle realizado por Mendes et al. (2021) trouxe que, entre 218 estudantes de medicina da Universidade de Santo Amaro, os que

realizam atividades físicas de moderada a vigorosa intensidade por uma mediana de 390 min apresentaram menos sintomas de ansiedade e depressão que os estudantes que realizaram menos tempo de atividades durante a semana (mediana = 0 min).

No estudo de Teixeira et al. (2021) foi evidenciado que apenas 22,2% dos alunos conseguiram manter uma rotina de prática de exercícios físicos regularmente e que a incapacidade de manutenção de hábitos saudáveis durante o período de isolamento social influencia na saúde mental. Em relação a esse aspecto, Mendes et al. (2021) afirma que o ambiente escolhido para a realização de exercícios físicos como a academia, influenciou na diminuição dessa prática, uma vez que esses ambientes permaneceram fechados durante um tempo significativo nesse período de pandemia.

O suporte por parte das instituições de ensino, através de centros de apoio à saúde mental e clínicas de psicologia, pode ajudar a diminuir os sintomas de sofrimento psíquico, como ansiedade e depressão, nos estudantes. Entretanto, segundo Silva, Santos e Martini (2022), é imprescindível que os alunos tenham ciência da existência desses serviços. Em seu trabalho, evidenciaram que a procura por esses serviços não mostrou diferença significativa entre alunos com diferentes compreensões acerca de sua saúde mental, o que reitera a ideia de que, para os discentes do curso de medicina, o sofrimento mental faz parte do ensino médico, além do estigma associado à saúde mental. Adicionalmente, alunos dos dois primeiros anos do curso tinham menos conhecimento sobre os serviços de apoio ofertados, o que pode ser consequência do pouco convívio no campus em decorrência da pandemia.

As rodas de conversas remotas foram uma técnica adotada com o intuito de atenuar os medos e as angústias desenvolvidas pelos alunos durante o período pandêmico (CARAMORI; et al., 2021). Segundo Silva, Santos e Martini (2022), além das rodas de conversa, os alunos sugeriram um maior incentivo por parte das universidades em práticas como ioga, meditação, aulas de música, disponibilização de quadras de esporte, entre outros.

Segundo o trabalho de Liberal et al. (2021), o projeto de atendimento aos estudantes da UFRJ, que surgiu em 2018, sofreu expansão para o atendimento on-line com o início da pandemia em 2020. Para essa estratégia, foram utilizados aplicativos como Zoom, Skype e Whatsapp, além de ligações telefônicas, nos quais os estudantes tinham a possibilidade de contar com o apoio de cinco psiquiatras, uma psicóloga e uma assistente social durante aproximadamente uma hora. Apesar de expandir o acesso, a escuta e o acolhimento de demandas relacionadas à saúde mental, os autores afirmam que essa estratégia pode limitar uma adequada observação dos aspectos não verbais de uma consulta, sobretudo psiquiátrica, como expressões, olhares, gestos, entre outros.

As estratégias de *coping* como forma de lidar com situações de extrema ansiedade e estresse foram abordadas no estudo de Medeiros et al. (2020). Segundo esse trabalho, durante as reuniões do grupo de Estudo de Literatura e Arte na Medicina (Elam), realizadas quinzenalmente com 40 a 60 min de duração, os alunos pintavam aquarelas e, em seguida, elaboravam textos sobre os mais variados temas, dentre eles, a pandemia.

Diante disso, o trabalho de Medeiros et al. (2020) constatou que a junção da arte com a medicina contribui para o desenvolvimento de habilidades médicas e humanas importantes, como pensamento crítico, observação, comunicação, conscientização e empatia. Além disso, outras atividades são capazes de gerar

meios de *coping* como lazer e esportes, o que pode ajudar ainda mais os indivíduos a reduzir os níveis de depressão, ansiedade e estresse.

Por fim, Ferreira et al (2022) observaram que os estudantes de medicina referiram como principais aprendizados do período de pandemia aspectos como a paciência, a resiliência como capacidade de adaptação ou superação de desafios frente a adversidades, a empatia como a forma de se colocar no lugar do outro, a espiritualidade, o autoconhecimento, a necessidade de aproveitar o tempo e as pessoas, a importância dos exercícios físicos e o uso de linguagem não verbal (olhares, postura, tom de voz e gestos) para comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o cuidado à saúde mental seja fundamental a todos os indivíduos, os estudantes de medicina ainda compreendem uma parcela da população que se encontra em risco de desenvolver transtornos mentais. Desse modo, mesmo que considerados mais próximos dos serviços de saúde, essa população específica merece uma atenção especial.

A importância desse estudo deu-se de forma a abordar o estado da saúde mental dos estudantes de medicina, sobretudo no período de isolamento social imposto pela pandemia, de modo a identificar como a pandemia determinou o agravamento ou surgimento dos transtornos à saúde mental desses estudantes.

Os principais temas abordados em literatura acerca da saúde mental dos acadêmicos de medicina durante a pandemia são o isolamento social como agente agressor da saúde mental dos estudantes de medicina, principais distúrbios psiquiátricos decorrentes do isolamento social durante a pandemia e o perfil dos estudantes acometidos e, por fim, as estratégias adotadas durante o isolamento para melhorar a saúde mental dos estudantes e os principais aprendizados do contexto de pandemia.

Assim, foi possível observar que o isolamento social influenciou diretamente para o surgimento/agravamento de alterações mentais dentre essa população, sobretudo os transtornos de ansiedade, depressão e *burnout*, isso porque esses estudantes além do intenso estresse enfrentado durante o curso, experimentaram uma carga adicional de cobranças durante esse período. Além disso, foi possível identificar que essa prevalência tem sido observada mais em pessoas do sexo feminino, raça branca, estudantes que moram com os familiares e os dependentes financeiramente. Com relação ao período de início, os estudos não trouxeram uma unanimidade, mas sim, uma possível justificativa para cada momento da graduação.

No tocante aos sintomas, a maioria dos estudos trouxe as manifestações ansiosas e/ou depressivas, as alterações do sono, a fadiga, a dificuldade de concentração e clareza, as alterações do apetite e a ideação suicida. Já sobre as estratégias adotadas para melhorar a saúde mental desses estudantes, a literatura trouxe estratégias de *coping*, intensificação dos exercícios físicos, *hobbies*, técnicas de relaxamento, suporte através de centros de apoio à saúde dos estudantes por parte das instituições de ensino e ampliação do atendimento à saúde mental por métodos de teleatendimento também para os estudantes. Quanto aos aprendizados, os mais marcantes foram a resiliência, a paciência, a espiritualidade, a empatia e o uso da linguagem não verbal.

Por fim, sugere-se novos estudos sobre a saúde mental dos estudantes de medicina, uma vez que, as limitações encontradas nesse estudo englobam a quantidade reduzida de publicações relevantes sobre a temática, bem como os impactos da pandemia na saúde mental desse grupo. Isso possibilitaria uma explanação de um panorama mais abrangente da realidade do bem-estar psíquico desses acadêmicos e contribuiria para a adoção de novas estratégias de assistência à saúde, sobretudo mental, destinada a esse público, além de colaborar diretamente para a garantia de um melhor conforto e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS (ABNT)

1. BARROS, M. B. A. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde.**, Brasília, v. 29, n.4, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/nFWPcDjfNcLD84Qx7Hf5ynq/?lang=pt_. Acesso em: 30 out. 2022. DOI: 10.1590/S1679-49742020000400018.
2. BOITRAGO, G. M. *et al.* Reestruturação dos serviços de emergência à COVID-19 no Brasil: uma análise espaço-temporal, fevereiro a agosto de 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde.**, Brasília, v.30, n.4, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/nr9J78R9CtXg93dTRN7j94D/?lang=pt_. Acesso em: 30 out. 2022. DOI 10.1590/S1679-49742021000400004.
3. BORGES, I. S. C. *et al.* Promoção da saúde e redução de vulnerabilidade por meio da prática da atividade física. **Rev. bras. educ. med.**, [s.l.], v. 45, n. 2, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/R46f6xRQ35WDwpmM53bHHzd/?lang=pt_. Acesso em: 30 out. 2022. DOI 10.1590/1981-5271v45.2-20200378.
4. CAMPOS FILHO, A. S. *et al.* O ensino remoto no curso de Medicina de uma universidade brasileira em tempos de pandemia. **Rev. bras. educ. med.**, [s.l.], v. 46, n. 1, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/qSpb9PH3SQRyj8ScJLSwSPc/?lang=pt_. Acesso em: 30 out. 2022. DOI 10.1590/1981-5271v46.1-20210243.
5. CARAMORI, J.T. *et al.* Internato na pandemia Covid-19: a experiência de uma escola médica. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 45, n. 3, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/BkbwGS9DQYxKQhSnbkrCDyJ/?lang=pt_. Acesso em: 30 out. 2022. DOI 10.1590/1981-5271v45.3-20200396.
6. CARDOSO, A. C. C. *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina durante a pandemia de Covid-19. **Rev. bras. educ. med.**, [s.l.], v. 46, n. 3, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/4Kxfv8dFRBftYG3wsvTn8Lv/abstract/?lang=pt_. Acesso em: 31 out. 2022. DOI 10.1590/1981-5271v46.1-20210242.
7. FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. Psicol.**, Campinas, v. 37, n.1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/>. Acesso em: 30 out. 2022. DOI 10.1590/1982-0275202037e200074.
8. FERREIRA, L. C. *et al.* Lições da pandemia de Covid-19: um estudo quali-quantitativo com estudantes de medicina e médicos recém-formados. **Rev. bras. educ. med.**, [s.l.], v. 46, n. 3, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/5rKy3mtNzwJtLVb5gMqxptj/abstract/?lang=pt_. Acesso em: 31 out. 2022. DOI 10.1590/1981-5271v46.3-20220067.
9. LIBERAL, S. P. *et al.* Implementação de teleatendimento em saúde mental para estudantes de medicina durante a pandemia da Covid-19. **Rev. bras. educ. med.**, [s.l.], v. 45, n. 4, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/8fLrxDrCSNkJ9b9FYxfySfD/abstract/?lang=pt_. Acesso em: 31 out. 2022. DOI 10.1590/1981-5271v45.4-20200407.

10. MEDEIROS, M. S. *et al.* A arte como estratégia de coping em tempos de pandemia. **Rev. bras. educ. med.**, [s.l.], v. 44, n. sup 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/SkqNfQvdvcHpgg4YBGYbLqf/?lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2022. DOI 10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200354.
11. MELNYK, B. M. Making the case for evidence-based practice. In: MELNIK, B. M., FINEOUT-OVERHOLT, E. **Evidence based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice**. 2 ed. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins, 2005.
12. MENDES, T. B. *et al.* Atividade física e sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina durante a pandemia. **Rev. Bras. Med. Esporte**, [s.l.], v. 27, n. 6, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/wR5VY8h6HQPc595wCdfqnVz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2022. DOI 10.1590/1517-8692202127062021_0059.
13. MESSIANO, J.B. *et al.* Efeitos da pandemia na saúde mental de acadêmicos de medicina do 1o ao 4o ano em faculdade do noroeste paulista. **Cuid Enferm.**, Catanduva, v. 15, n.1, p. 43-45, jan.-jun., 2021. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v1/p.43-52.pdf>. Acesso em: 30 out. 2022.
14. MÜLLER, M. R.; ALBUQUERQUE, G. A.; MONNERAT, G. R. Saúde Mental dos Acadêmicos de Medicina na Quarentena - isolamento e enfrentamentos individuais. **Rev. Bras. Psicoter.**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 27-34, ago. 2021. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v23n2a05.pdf>. Acesso em: 30 out. 2022. DOI 10.5935/2318-0404.20210023.
15. Organização Mundial de Saúde (OMS). 2017. Depression and other common mental disorders: global health estimates. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/254610>. Acesso em: 31 out. 2022.
16. PACHECO, J. P. *et al.* Problemas de saúde mental entre estudantes de medicina no Brasil: uma revisão sistemática e metanálise. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, [s. l.], v. 39, n. 4, p. 369-378, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/FsKx7VwgRVSwS638BqhbmK/?lang=en#>. Acesso em: 31 out. 2022. DOI 10.1590/1516-4446-2017-2223.
17. PEREIRA, M. D. *et al.* The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 9, n.7, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/493>. Acesso em: 30 out. 2022. DOI 10.1590/SciELOPreprints.493.
18. ROCHA, A.C. *et al.* Reflexões sobre a quarentena: uma estratégia de acolhimento de discentes em um grupo de mentoring. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 45, n.1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/fCDn6MrYfsjJ6j4JZbLzGJ/>. Acesso em: 30 out. 2022. DOI 10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210181.
19. RODRIGUES, B.B. *et al.* Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 44, n.1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kN9b4V5MJQTVygzTNBWSSZS/?lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2022. DOI 10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200404.
20. SILVA, J. E. M.; SANTOS, J. A. F.; MARTINI, M. B. A. MEDICAL STUDENT'S MENTAL HEALTH AND THEIR ACCESS TO SUPPORT CENTERS. **SciELO Preprints**, 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3538>. Acesso em: 1 nov. 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.3538.
21. TEIXEIRA, L. A. C. *et al.* Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. **J. bras. psiquiatr.**, [s.l.], v. 70, n. 1, p. 21-29, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/yjxwLdpJ6q5CJJCPNKR5R/?lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2022. DOI 10.1590/0047-2085000000315.